**A GRIPE ESPANHOLA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

PRUCOLI, Monique Bessa de Oliveira

*Mestranda em Cognição e Linguagem- UENF*

*Especialista em Saúde da Família- UERJ*

moniquebessauff@yahoo.com.br

NASCIMENTO, Roberta da Silva

*Especialista em Saúde da Família (UERJ-UNASUS)*

*Especialista em Saúde do Idoso (UERJ-UNASUS)*

*Mestre em cognição e Linguagem (UENF)*

robertasnascimento14@gmail.com

LIMA, Keyla Mara de Oliveira

*Graduanda do Curso de Enfermagem da FAMESC – Faculdade Metropolitana São Carlos.*

keylalima18@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Ao olhar pelo retrovisor da história pode-se notar após 102 anos da pandemia da Gripe Espanhola ou pneumonica as devastações que foram causadas, sendo elas humanitárias, econômicas e sociais que a mesma causou no contexto global. Naquela época, após a 1ª Guerra Mundial, onde a sociedade passava por grandes dificuldades econômica e social, ainda sofria por um estimado impacto de mais de 50 milhões de mortes por decorrência desta doença que permeou entre 1918 a 1919.

Algumas teorias apresentadas por estudiosos, pesquisadores fomentam os impactos da Gripe Espanhola no território brasileiro. E ainda, pautam comparações com a pandemia causada pelo coronavírus nesta Pátria.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a construção deste trabalho foi realizado revisões bibliográficas sobre o tema no idioma predominante no Brasil, espera-se que este conteúdo seja um importante contributo para melhor compreender os acontecimentos em torno desta devastadora pandemia com uma linguagem simples para o enriquecimento de toda a cadeia dos amantes da leitura sobre o ramo da história. Neste sentido, serão apresentadas as ideias e citações de conteúdos sobre o título proposto de acordo com os artigos científicos da área.

**DESENVOLVIMENTO**

A Gripe Espanhola que ocorreu do ano de 1918 a 1919 foi uma pandemia que atingiu todo o planeta e deixou um saldo assustador de óbitos, além da devastação da economia mundial. Ela foi um importante tema para as discussões entre os estudiosos da época sobre sua origem, onde até os dias atuais, buscam por informações deste norte, porém, sem nenhuma conclusão precisa, mas sabe-se que ela nasceu de uma mutação do vírus denominado influenza que por sua vez, foi transmitido aos seres humanos por meio de contato com aves (SILVA, 2020).

No decorrer da 1ª Guerra Mundial observou-se que a pandemia recebeu este título devido a importante divulgação que a imprensa da Espanha deu para os acontecimentos referente a esta doença avassaladora. Esta considerável oferta de informações sobre os boletins referentes às contaminações e mortes, que causava pânico a população e denegria a imagem das tropas envolvidas naquele conflito vigente, se deu pelo fato deste país não ter recebido a forte censura conforme os demais continentes. Neste sentido, esta pandemia recebeu o nome de gripe espanhola (SILVA, 2020).

Ainda neste caminho, compreende-se que diversas pesquisas foram realizadas no século XX e XXI sobre esta pandemia, neste sentido, ficaram evidenciadas duas teorias que indicam seu surgimento nos Estados Unidos ou na China, contudo, tais estudos não passaram de indicativos (SANTOS, 2020).

Segundo Silva (2020), a gripe pneumônica tomou força por todas as partes do mundo, sobretudo, no período da Primeira Guerra Mundial, devido à rotina que as tropas envolvidas naquela luta armada entre as nações tinham no dia a dia, com isso, inicialmente, de forma silenciosa o vírus era compartilhado entre os militantes daquele enfrentamento, aonde muitos vieram ao óbito de forma misteriosa para os atuantes dos serviços de saúde daqueles dias.

A visão de Valdez Aguilar (2002), importante professor universitário, trouxe a afirmativa que a gripe já era percebida no continente americano antes da chegada dos europeus. Ainda cita relatos de cronistas astecas sobre o 'catarro pestilencial' que se disseminou entre 1450 e 1456, produzindo grande número de vítimas na parte central do território atualmente conhecido por México.

Em relação ao Brasil, os historiógrafos sugeriam que esta gripe altamente divulgada pela Espanha tenha surgido em 1918 no mês de setembro. Inicialmente, a maioria dos cidadãos brasileiros não deu a devida importância para o que estava a acontecer, mas de acordo com a disseminação viral acontecia no dia a dia, surgiam às medidas de higiene, proteção e possíveis medidas de cura para a doença. E com isso, os sinais do medo começavam a tomar conta da sociedade daquela época (SILVA, 2020).

Sob orientações de Souza (2008), ao observar os conteúdos referentes a esta natureza, observa-se que a ponte entre o possível país de origem da gripe espanhola e o território brasileiro foi um navio que partiu da Inglaterra, esteve em Lisboa e fundeou-se na cidade de Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Considerando que, o País não contava com a chegada deste vírus mortal, a contaminação estaria desordenada por não haver um fármaco que prevenisse e ou tratasse dos doentes. Neste contexto, verificou-se que as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro foram as mais atingidas pelo vírus influenza (SOUZA, 2008).

A gripe espanhola e, a pandemia do presente ano (2020) faz relação com o fato de que as comunidades não estavam preparadas para a luta contra a doença, muitos contaminados e, consequentemente, mortos. E ainda, os atuantes da saúde prescrevem as possíveis drogas para amenizar os sintomas apresentados e relativos em cada indivíduo e nesse norte, esperam que o corpo reaja em relação as suas defesas naturais e medicamentosas, além de seguir as orientações de isolamentos sociais e higienização das mãos.

No Brasil, morreram aproximadamente 35 mil de uma população de entre 28 e 30 milhões, segundo estimativas do IBGE, contaminados pela doença espanhola. Já sobre a COVID 19 estima-se que as mortes estão em torno de 137.435 de óbitos até este presente momento no território brasileiro, neste caminho, pode-se fomentar ainda que, no Espírito Santo, segundo a Folha Vitória (23 de setembro de 2020), há 3.444 mortes registradas e no mundo os números chegam a 966.574 de óbitos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base no referencial teórico e, paralelamente, com as práticas daquela época e às vivenciadas atualmente neste País, existem inúmeros pontos semelhantes da Pandemia Espanhola e a Pandemia do Coronavírus, esta conhecida como a COVID19, como por exemplo, o pânico que vem observado entre as pessoas, onde muito das vezes é estimulado pela classe do legislativo e executivo, o afastamento de familiares e a crise econômica.

Dentro do conteúdo analisado interpretou-se as formas de amenizar a onda de contaminação entre as pessoas (máscara, lavagem das mãos, isolamentos, supostas drogas para o tratamento) daquela época, todas estão se repetindo nos dias atuais ao enfrentamento da contaminação viral do coronavirus.

Considerando a temática trabalhada, pode-se apresentar a seguir uma planilha comparativa de acordo com o discernimento sobre o assunto sugerido e trabalhado neste documento.

**Tabela 1 – Análise comparativa entre a gripe espanhola e a COVID 19.**

(SILVA, 2020).

|  |
| --- |
| PAÍS BRASIL |
| DOENÇAS MORTES  GRIPE ESPANHOLA Aproximadamente, 35.000  COVID 19 137.435  TOTAL Aproximadamente, 172.435 |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das ideias elencadas e de acordo com as experiências obtidas, concluiu-se que os objetivos foram alcançados de forma clara e simples, mas não simplista. Neste sentido, identificou-se que as concepções apresentadas sobre o surgimento da referida gripe foi uma surpresa, visto que, acreditava-se que a expressão “Gripe Espanhola de 1918” referenciava ao surgimento naquele país, mas como se viu, não foi desta forma.

E ainda, os estudos realizados foram significantes para trazer as comparações com a guerra que enfrentamos na saúde pública brasileira, esta que por sua vez, é evidenciada por um leque de mitos, verdades, interesses políticos e medo.

**REFERÊNCIAS**

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Coronavírus (COVID-19)"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/doencas/coronavirus-covid-19.htm. Acesso em 25 de setembro de 2020.

SILVA, Daniel Neves. "Gripe espanhola"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/i-guerra-mundial-gripe-espanhola-inimigos-visiveis-invisiveis.htm. Acesso em 25 de setembro de 2020.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A epidemia de gripe espanhola: um desafio à medicina baiana. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. 2008, vol.15, n.4, pp.945-972. ISSN 1678-4758. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702008000400004. Acesso em: 01 out. 2020.

VALDEZ AGUILAR, Rafael. **“Pandemia de gripe. Sinaloa, 1918-1919**”. In: Elementos 47, 2002, p. 37-43.

<https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/ao-superar-35-mil-mortes-covid-19-se-torna-mais-letal-que-gripe-espanhola-no-brasil/> Acesso em: 22 set. 2020.

<https://www.folhavitoria.com.br/> Acesso em: 23 set. 2020.

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/gripe-espanhola.htm> Acesso em: 23 set. 2020.